

## CONTROLE QUÍMICO DE ANGIQUINHO NO SISTEMA CLEARFIELD

André Andres<sup>1</sup>; Giovani Theisen<sup>1</sup>; Douglas A Hoffman<sup>2,3</sup>; Germano T. Büttow<sup>2</sup>; Jorge Rieffel F<sup>2</sup>; Paulo di Primio<sup>2</sup>; Daniela Schossler<sup>2</sup>; Leandro Pasquali<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Clima Temperado, BR 392, km 78, CP 403, 96.001-970, Pelotas, RS. andre@cpact.embrapa.br  
<sup>2</sup>Estagiários Graduação Embrapa Clima Temperado, UFPel-FAEM, <sup>3</sup>Bolsista CNPq.  
<sup>4</sup>RiceTec Sementes Ltda.

O sistema Clearfield trouxe benefícios ao controle químico de plantas daninhas em arroz irrigado, principalmente no controle do arroz-vermelho, porém em algumas áreas ocorre deficiências no controle de angiquinho com o herbicida Only. Este estudo teve por objetivo avaliar alternativas de controle químico para *Aeschynomene denticulata*. comparando com o herbicida recomendado (Only). O estudo foi conduzido a campo, na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, Capão do Leão, RS, na safra 2006/07. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com nove tratamentos e quatro repetições, e as unidades experimentais mediram 12 m<sup>2</sup> de área (2 x 6 m), constituindo-se em 11 fileiras de arroz em cada parcela. O solo é classificado como Planossolo Hidromórfico Eutrófico Típico. A área foi manejada através do sistema de implantação de culturas convencional. O híbrido utilizado foi Sator CL (RiceTec), na densidade de 60 kg ha<sup>-1</sup>, semeado em 15/NOV/2006, com semeadora provida de 11 linhas espaçadas entre si em 17,5 cm (parcelas individuais de 12m<sup>2</sup>). Em função da seca, no período pós-semeadura, foi necessário uma irrigação antecipada da área (banho) para uniformizar a emergência, que ocorreu aos 15 dias após a semeadura (DAS). A irrigação por inundação iniciou 11 dias após a emergência (4 folhas a 1 perfilho – V<sub>4.5</sub>) do arroz, mantendo-se uma lâmina de água permanente até o final do ciclo da cultura. A adubação nitrogenada, em cobertura, foi realizada quando as plantas atingiram o estágio de desenvolvimento V<sub>4.5</sub> e V<sub>9</sub>, os quais ocorreram respectivamente aos 11 e 58 dias após a emergência, utilizando-se respectivamente 45 e 45 kg ha<sup>-1</sup> de nitrogênio (totalizando 90 kg ha<sup>-1</sup> de N). A colheita do arroz foi realizada aos 136 DAE. A população de angiquinho variou entre 18 e 25 plantas m<sup>2</sup>. Os herbicidas foram aplicados em pós-emergência, com arroz no estágio V<sub>5</sub>, com o auxílio de um pulverizador costal de precisão, propellido a CO<sub>2</sub> com barra de quatro bicos de jato em leque, tipo Micron XP-110.015, espaçados em 50 cm, operando a uma pressão de 20lb pol<sup>2</sup>, gerando uma vazão de 120 L ha<sup>-1</sup>. A população de angiquinho variou entre oito e doze plantas m<sup>2</sup>. Os tratamentos estudados foram: **T1** - Ricer 50 ml ha<sup>-1</sup> + Veget' Oil 1 L ha<sup>-1</sup>; **T2** - Ricer 100 ml ha<sup>-1</sup> + Veget' Oil 1 L ha<sup>-1</sup>; **T3** - Ricer 200 ml ha<sup>-1</sup> + Veget' Oil 1 L ha<sup>-1</sup>; **T4 – Código P** 150 ml ha<sup>-1</sup> + Assist 500 ml ha<sup>-1</sup>; **T5** - Ally 3,3 g ha<sup>-1</sup> + Assist 500 ml ha<sup>-1</sup>; **T6** - Ally 3,3 g ha<sup>-1</sup> + Assist 1 L ha<sup>-1</sup>; **T7** - Only 1 L ha<sup>-1</sup> + Dash 300 ml ha<sup>-1</sup>; **T8**- Only 1 L ha<sup>-1</sup> + Ricer 50 ml ha<sup>-1</sup> + Dash 300 ml ha<sup>-1</sup>; **T9** - 3,0 L ha<sup>-1</sup> Clincher + 2,0 L ha<sup>-1</sup> Vegt Oil. Nos tratamentos T1 a T7 foi realizada aspersão do herbicida Only a 1 L ha<sup>-1</sup> adicionado de dash a 300 mL ha<sup>-1</sup>. As variáveis analisadas foram controle de angiquinho (%) e rendimento de grãos de arroz (kg ha<sup>-1</sup>). Os resultados mostram que a eficiência do tratamento com herbicida Only (T7), foi inferior aos demais tratamentos, evidenciando a necessidade da utilização de outros químicos para complementar o controle de angiquinho (Tabela 1). No entanto não se observou efeito deste menor controle na produtividade, situando-se todos os tratamentos em patamar similar. Foi observado que a competição de angiquinho (T9) reduziu em média 65,5% a produção de arroz.

Tabela 1. Tratamentos, rendimento de grãos (kg ha<sup>-1</sup>) e controle de angiquinho (%) em arroz Sator CL. Embrapa Clima Temperado, Capão do Leão, RS, 2006/07.

Tratamentos	Dose (L ha <sup>-1</sup> )	Rendimento de grãos Kg ha <sup>-1</sup>	Controle %
-------------	----------------------------	--	---------------

1	Ricer + Óleo	0,050 + 1	7.965 a	98 a
2	Ricer + Óleo	0,1 + 1	7.658 a	99 a
3	Ricer + Óleo	0,2 + 1	7.552 a	99 a
4	Código P + Assist	0,15 + 0,5	7.539 a	98 a
5	Ally + Assist	3,3 g + 0,5	6.925 a	100 a
6	Ally + Assist	3,3 g + 1	7.253 a	100 a
7	Only + Dash	1 + 0,3	6.901 a	86 b
8	Only + Ricer + Dash	1 + 0,05 + 0,3	8.246 a	100 a
9	Testemunha	-	2.590 c	0 c

Trabalho realizado no convênio Embrapa Clima Temperado e RiceTec Sementes Ltda..